

The book cover features a vibrant, abstract geometric pattern composed of various colored triangles and polygons in shades of yellow, pink, red, and green. A central white rectangular area is framed by a double-line border, containing the title text.

Livro de Poemas

Poema à Virgem (trecho)

São José de Anchieta

Ó doce chaga, que repara os corações feridos,
Abrindo larga estrada para o Coração de CRISTO.
Prova do novo amor que nos conduz a união! (Amai uns aos
outros como EU vos amo)
Porto do mar que protege o barco de afundar!
Em TI todos se refugiam dos inimigos que ameaçam: TU,
SENHOR, és medicina presente a todo mal!
Quem se acabrunha em tristeza, em consolo se alegra:
A dor da tristeza coloca um fardo no coração!
Por Ti Mãe, o pecador está firme na esperança,
Caminhar para o Céu, lar da bem-aventurança!
Ó Morada de Paz! Canal de água sempre vivo,
Jorrando água para a vida eterna!
Esta ferida do peito, ó Mãe, é só Tua,
Somente Tu sofres com ela, só Tu a podes dar.

Dá-me acalantar neste peito aberto pela lança,
Para que possa viver no Coração do meu SENHOR!
Entrando no âmago amoroso da piedade
Divina, Este será meu repouso, a minha casa preferida.
No sangue jorrado redimi meus delitos,
E purifique com água a sujeira espiritual!
Embaixo deste teto (Céu) que é morada de todos,
Viver e morrer com prazer, este é o meu grande desejo.

<https://www.comshalom.org/poema-a-irmã-maria-de-são-josé-de-anchieta/>

Inconstâncias do mundo

Gregório de Matos

Nasce o Sol e não dura mais que um dia,
Depois da Luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas e alegria.
Porém, se acaba o Sol, por que nascia?
Se é tão formosa a Luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?
Mas no Sol, e na Luz falta a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sinte-se a tristeza,
Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza.
A firmeza somente na inconstância.

https://www.pensador.com/poesias_de_gregorio_do_matos/

Soneto 2

Claudio Manuel da Costa

“Este é o rio, a montanha é esta,
Estes os troncos, estes os rochedos;
São estes inda os mesmos arvoredos;
Esta é a mesma rústica floresta.
Tudo cheio de horror se manifesta,
Rio, montanha, troncos, e penedos;
Que de amor nos suavíssimos enredos
Foi cena alegre, e urna é já funesta.
Oh quão lembrado estou de haver subido
Aquele monte, e às vezes, que baixando
Deixei do pranto o vale umedecido!
Tudo me está a memória retratando;
Que da mesma saudade o infame ruído
Vem as mortas espécies despertando.”

<https://www.todamateria.com.br/claudio-manuel-da-costa/>

Canção do exílio

Gonçalves Dias

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.
Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer eu encontro lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar –sozinho, à noite–
Mais prazer eu encontro lá;

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
Não permita
Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

https://www.pensador.com/poemas_de_goncalves_dias/

Memórias Póstumas de Brás Cubas.

Machado de Assis

Não, alma sensível, eu não sou cínico, eu fui homem; meu cérebro foi

Memórias Póstumas de Brás Cubas frases. um tablado em que se deram peças de todo gênero, o drama sacro, o austero, o piegas, a comédia louçã*, a desgrenhada farsa, os autos, as bufonarias, um pandemônio, alma sensível, uma barafunda de coisas e pessoas, em que podias ver tudo, desde a rosa de Esmirna até a arruda do teu quintal, desde o magnífico leito de Cleópatra até o recanto da praia em que o mendigo tiritava o seu sono.

Cruzavam-se nele pensamentos de vária casta e feição.

Não havia ali a atmosfera somente da águia e do beija-flor;
havia também a da lesma e do sapo.

Retira, pois, a expressão, alma sensível, castiga os nervos,
limpa os óculos, — que isso às vezes é dos óculos, — e
acabemos de uma vez com esta flor da moita.”

<https://poemasfrasesetextos.wordpress.com/2013/12/28/machado-de-assis-trechos-de-memorias-postumas-de-bras-cubas/>

Amor

Aloísio Azevedo

Amemos! Quero de amor Viver no teu coração!

Sofrer e amar essa dor

Que desmaia de paixão!

Na tu'alma, em teus encantos

E na tua palidez

E nos teus ardentes prantos

Suspirar de languidez!

Quero em teus lábio beber

Os teus amores do céu,

Quero em teu seio morrer

No enlevo do seio teu!

Quero viver d'esperança,

Quero tremer e sentir!

Na tua cheirosa trança

Quero sonhar e dormir!

Vem, anjo, minha donzela,

Minha'alma, meu coração!
Que noite, que noite bela!
Como é doce a viração!
E entre os suspiros do vento
Da noite ao mole frescor,
Quero viver um momento,
Morrer contigo de amor!

https://www.pensador.com/poemas_aloisio_azevedo/

A poeta

Olavo Bilac

Longe do estéril turbilhão da rua,

Beneditino escreve!

No aconchego

Do claustro, na paciência e no sossego,

Trabalha e teima, e lima, e sofre, e sua!

Mas que na forma se disfarce o emprego

Do esforço: e trama viva se construa

De tal modo, que a imagem fique nua

Rica mas sóbria, como um templo grego

Não se mostre na fábrica o suplicio do mestre.

E natural, o efeito agrade

Sem lembrar os andaimes do edifício:

Porque a Beleza, gêmea da

Verdade Arte pura, inimiga do artifício,

É a força e a graça na simplicidade

<https://www.culturagenial.com/olavo-bilac-poemas/>

A Catedral

Alphonsus de Guimarães

Entre brumas ao longe surge a aurora,
O hialino orvalho aos poucos se evapora,
Agoniza o arrebol.

A catedral ebúrnea do meu sonho
Aparece na paz do céu risonho
Toda branca de sol.

E o sino canta em lúgubres responsos:

"Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"

O astro glorioso segue a eterna estrada.

Uma áurea seta lhe cintila em cada
Refulgente raio de luz.

A catedral ebúrnea do meu sonho,
Onde os meus olhos tão cansados ponho,
Recebe a benção de Jesus.

E o sino clama em lúgubres responsos:

"Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"

Por entre lírios e lilases desce
A tarde esquiva: amargurada prece
Poe-se a luz a rezar.
A catedral ebúrnea do meu sonho
Aparece na paz do céu tristonho
Toda branca de luar.
E o sino chora em lúgubres responsos:
"Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"
O céu é todo trevas: o vento uiva.
Do relâmpago a cabeleira ruiva
Vemacoitar o rosto meu.
A catedral ebúrnea do meu sonho Afunda-se no caos do céu
medonho
Como um astro que já morreu.
E o sino chora em lúgubres responsos:
"Pobre Alphonsus! Pobre Alphonsus!"

<https://brasilescola.uol.com.br/literatura/cinco-poemas-alphonsus-guimaraens.htm>

Sopro em dobro

Lima Barreto

Que tudo aquilo que quiser dividir: se divida!

Que todo o terrorismo das pessoas que não sabem amar: se renda ao amor

Que tudo o que estiver perto seja motivo para aproximar o que está longe

Que o medo, a ansiedade e a vontade de chorar se dissolva na esperança de mais um abraço

Que o furacão de ódio não resista a um sopro de amor!

https://www.pensador.com/poemas_lima_barreto/

Isso é muita sabedoria

Clarice Lispector

Quando fazemos tudo para que nos amem e não conseguimos, resta-nos um último recurso: não fazer mais nada.

Por isso, digo, quando não obtivermos o amor, o afeto ou a ternura que havíamos solicitado, melhor será desistirmos e procurar mais adiante os sentimentos que nos negaram.

Não fazer esforços inúteis, pois o amor nasce, ou não, espontaneamente, mas nunca por força de imposição.

Às vezes, é inútil esforçar-se demais, nada se consegue; outras vezes, nada damos e o amor se rende aos nossos pés. Os sentimentos são sempre uma surpresa.

Nunca foram uma caridade mendigada, uma compaixão ou um favor concedido.

Quase sempre amamos a quem nos ama mal, e desprezamos quem melhor nos quer.

Assim, repito, quando tivermos feito tudo para conseguir um amor, e falhado, resta-nos um só caminho... o de mais nada fazer.

https://www.pensador.com/poesias_de_clarice_lispector/

Mãe

Cora Coralina

Renovadora e reveladora do mundo

A humanidade se renova no teu ventre.

Cria teus filhos, não os entregues à creche.

Creche é fria, impessoal.

Nunca será um lar para teu filho.

Ele, pequenino, precisa de ti.

Não o desligues da tua força maternal.

Que pretendes, mulher? Independência, igualdade de condições...

Empregos fora do lar?

És superior àqueles que procuras imitar.

Tens o dom divino de ser mãe

Em ti está presente a humanidade.

Mulher, não te deixes castrar.

Serás um animal somente de prazer e às vezes nem mais isso.

Frígida, bloqueada, teu orgulho te faz calar.

Tumultuada, fingindo ser o que não és.

Roendo o teu osso negro da amargura.

https://www.pensador.com/poemas_de_cora_coralina/